



Prefeitura de Joinville

ATA SEI

Relatório Final da 6ª Conferência Municipal de Cultura, realizada nos dias 15 e 16 de novembro de 2017, na Câmara de Vereadores de Joinville

15/09/2017 – Eixo Desmonte: Bia Mattar

A 6ª Conferência Municipal de Cultura realizada na Câmara de Vereadores inicia-se com a Apresentação Cultural – Duo de Saxofone e Piano da Escola de Música Villa- Lobos da Casa da Cultura. Na seqüência, a Abertura Cerimonial, com a palavra o Senhor Evandro Censi Monteiro, representando a Secretaria de Cultura e Turismo – SECULT, o senhor Comandante Coelho, vice-prefeito, representando a Prefeitura Municipal de Joinville - PMJ, seguido pelo Senhor Cassio Fernando Correa, presidente do Conselho Municipal de Política Cultural – CMPC, que fizeram os agradecimentos ao público presente, aos artistas e agentes culturais. O senhor Marcos de Oliveira Vieira apresenta a programação do evento e faz a leitura do regimento desta Conferência, seguido pelas falas dos representantes de cultura, do poder público, e da sociedade civil. O senhor Mario Cezar informa que o regimento deve ser escrito pela Comissão Organizadora da Conferência, apresentado à Plenária no início do evento para aprovação dos participantes. Com a palavra a senhora Ilanil Coelho que solicita que seja respeitado o artigo 62 do Regimento do Plano Municipal de Cultura e solicita esclarecimentos sobre como será o andamento da mesma, pois existem algumas questões que não ficaram claras no Regimento. Marcos Vieira esclarece as dúvidas da Senhora Ilanil. Cassio informa que as Setoriais que não elegeram os Conselheiros para a próxima gestão nas Pré-conferências poderão elegê-los na Conferência. Ilanil informa que participou da Pré-conferência das Setoriais de Museus e espaços de memória, Patrimônios Material e Imaterial e não foram eleitos Conselheiros dessas Setoriais, sugere que seja convocado um novo Fórum para eleição. Cassio passa a palavra à Senhora Iraci Seefeldt que informa que as questões da Palavra Livre e Palavra Escrita não ficaram claras no Regimento. Cassio esclarece que se referem aos Eixos de discussão das Palestras realizadas. Silvestre sugere que a Palavra Livre seja substituída por Plenária Temática sem limitação de tempo de fala, sendo permitida a réplica e tréplica. Cassio fala sobre as Moções, por solicitação da Giane, e informa que as moções podem ser entregues para aprovação na Conferência e segue para as alterações solicitadas do regimento: 1. Plenária livre para Debate, tempo 3 minutos, inserção de réplica 2 minutos, inserção de tréplica 1 minuto. Após aprovadas as alterações sugeridas, iniciou-se a apresentação da palestrante Bia Mattar. A mesma faz um breve relato de suas atividades e relações com a cidade, agradece a oportunidade do momento e inicia sua palestra com a exibição de um vídeo do Fórum de Gestão e produção cultural de Campinas/SP, abordando a cultura com as políticas nacionais e suas relações com outros setores, tais como: Saúde e Educação. Informa que seu trabalho teve ênfase na gestão do Partido dos Trabalhadores (PT), e que o desmonte já vinha acontecendo, porém com menor intensidade que no atual governo. Ressalta o papel e os direitos do cidadão, do artista e das mudanças sociais apresentadas nas mídias e nas redes virtuais. Outra relação de busca pelos direitos do cidadão é atuação na gestão política onde há carência no perfil dos gestores culturais, no ambiente democrático. Palestrante aponta que o Golpe do Estado aconteceu na Cultura do país, a partir do momento que pensamos em todas as demandas acima apresentadas (gestão, ofício do artista, projetos culturais - políticas públicas). Neste sentido, o desmonte do país fere o Direito Constitucional, ou seja, fere o Direito à Cultura. Um dos grandes momentos foi o Sistema Nacional de Cultura - Constituição Federal – artigo 261, através do Plano Municipal de Cultura, pois é o reconhecimento destes direitos culturais ofertados com a participação e o exercício da política de cada cidadão. Neste sentido, é legítimo o direito e dever do Estado em garantir a todos os direitos culturais. Ela observa e ressalta a importância de articularmos para as próximas eleições, pois devemos pensar nos direitos que estamos buscando como protagonistas desta sociedade. Outro vídeo exibido é do Observatório do Itaú Cultural, trata-se de uma entrevista realizada por Teixeira Coelho com o Professor

Afonso sobre os direitos e políticas culturais. A palestrante comenta e busca estimular o público presente sobre ‘acordar’ para a luta diária de política pública, de resistência aos momentos que vem a “acontecer” no nosso cotidiano. O cerimonial agradece a palestrante e o Presidente do Conselho e encaminha as palavras escritas. Há uma inscrição para palavra escrita do cidadão Tiago sobre a importância da inserção de intérpretes de libras e audiodescrição para as ações culturais da cidade, para que haja a inclusão dos portadores de deficiência auditiva e visual. Cassio informa que projetos aprovados na Lei Rouanet têm como requisito que haja em suas apresentações intérprete de libras e audiodescrição, obrigatoriamente. Menciona o trabalho do Instituto IMPAR com portadores de necessidades especiais, destacando o Teatro Libração. Paulo fala sobre a acessibilidade como um direito adquirido e sugere a elaboração de uma moção para a SECULT, solicitando que seja cumprido o Artigo que atende as pessoas portadoras de necessidades especiais nos espaços culturais da cidade. Cassio propõe alteração na Meta do Plano Municipal de Cultura sobre a inclusão de portadores de necessidades especiais com base na Normativa Federal. Bia Mattar informa sobre os altos custos para os projetos culturais de um profissional de libração (intérprete) e muitas vezes não tem ninguém na platéia com a necessidade, sugere que seja avaliado se existe a possibilidade de obrigatoriedade de inclusão desses serviços em projetos do SIMDEC devido aos altos custos. Silvestre Ferreira solicita que sejam criados dispositivos para que se cumpra o Plano Municipal de Cultura e que os equipamentos disponíveis pelo município possam ser utilizados pelo proponentes nos projetos culturais, os equipamentos públicos devem ser disponibilizados para não sobrecarregar o orçamentos dos projetos contemplados pelo SIMDEC. Evandro Censi discorda da fala do Silvestre. Ele informa que um projeto com apoio do SIMDEC capacitou 30 pessoas para audiodescrição para assessorar nos eventos culturais da cidade. Giane/Secult informa que os projetos que envolvem museus já estão incluindo as questões de acessibilidade desde 2010. Cassio ressalta a importância de se cumprir o regimento referente à Plenária temática e o tempo estabelecido para cada participação. Cassio passa então às participações inscritas para a Plenária Temática, iniciando por Iraci Seefeldt que questiona a Bia Mattar sobre as reformas que acontecem a nível nacional, pois estas reformas não priorizam, neste caso, uma estrutura. Ex: Plano Municipal de Cultura. Iraci pergunta por que não há penalização aos gestores sobre o descumprimento dessas leis. Bia Mattar informa que já existem infrações com códigos em algumas cidades, ressalta que deve haver a participação social para cobrar as ações não cumpridas pelos gestores públicos, previstas em lei. Fala sobre fusões que vêm acontecendo nas cidades, como as fusões de setores em uma única Secretaria que inviabiliza a busca de recursos para a cidade. Giane discorda da palestrante, lembra a intenção do Ministério Público em extinguir o Ministério da Cultura através da fusão com outro Ministério. Fala sobre a influência histórico-sócio cultural no dia a dia, e sobre o desmonte diário e perdas dos patrimônios culturais. A palestrante comenta que a cultura não busca o seu espaço, no âmbito político. Devem-se buscar os caminhos da legalidade para que as ações encaminhadas sejam realizadas. Cassio fala que a Moção sobre o cumprimento das leis do Plano Municipal de Cultura deve ser redigida para o dia seguinte. Agradece a presença de todos e apresenta o cronograma do evento que ocorrerá no dia 16/09/2017.

16/09/2017 – Eixo Remonte: Silvestre Ferreira

O presidente do CMPC Cassio Fernando Correia faz a abertura da manhã de Conferência, inicia apresentando o eixo a ser discutido: Remonte da Cultura com o palestrante Silvestre Ferreira, da DionisosTeatro. Silvestre inicia com agradecimentos e uma reflexão sobre a estrutura pública da Gestão Cultural no país. Fala sobre o tempo perdido (produção cultural) durante a ditadura popular. Lamenta o direcionamento do Sistema Nacional de Cultura, e fala que Joinville é um caso de sucesso na Cultura, sendo a segunda cidade do país a assinar o Plano Municipal de Cultura. O Estado de SC foi o primeiro a aderir ao Plano Nacional de Cultura, um plano só tem sentido se ele sair do papel e ir para as mãos dos gestores e produtores culturais. Em 2006, Joinville foi eleita a sexta melhor cidade do país em Gestão Cultural. O primeiro Conselho de Cultura de Joinville foi criado em 1968. A cidade possui ótimos servidores de carreira atuando na Gestão e equipamentos qualificados, do ponto de vista cultural, Joinville é uma cidade rica. O Plano Municipal de Cultura é considerado uma utopia, se os vereadores tivessem lido o plano não o teriam aprovado, porém não existe Cultura sem Utopia. Quando se fala em remonte vem a questão da criação da Secretaria de Cultura e Turismo. A cultura está ligada aos mais diversos setores: Assistência Social, Saúde, Educação, e deve ter aporte financeiro, não deve só “enfeitar” os eventos das outras Secretarias e sim pensar os eventos em conjunto. Deve ser repensada a valorização dos museus, da Cidadela Cultural Antártica e para isso necessitamos de uma Plenária cheia para tomar as decisões. Quem

é militante da cultura sofre com o desmonte, pois luta pela valorização da cultura, por uma Gestão mais aprimorada. Informa que o SIMDEC é uma referência nacional, a cidade de Fortaleza - CE usou nosso SIMDEC de base para a criação do seu Sistema de Desenvolvimento Cultural. Só a existência do SIMDEC não é suficiente pois existe a ausência da Gestão nos eventos do SIMDEC. O desmonte só vai parar quando a Gestão for à Comunidade e ver o quanto a cultura é importante na vida deles. A cidade deve olhar pra si mesma com mais afeto. Fala-se que a cultura é um bom negócio, economia criativa, é parte deste momento. Resistir é a palavra, porque somos violentados constantemente, a arte é vigiada por milícias porque a arte fala, a arte incomoda. Quais são as nossas prioridades para a cidade, em nosso pensar, como podemos contribuir, a pensar, de estar junto. Silvestre convoca a Gestão a viver um pouco mais a cultura da cidade, Joinville precisa um pouco mais de afeto, ver mais um ao outro, se deixar tocar. O remonte só poder acontecer com resistência. Encerra declamando um poema, espera que a cultura seja um jeito de ajudar a cidade a olhar pra si. Cassio reflete sobre o amor que devemos ter pela cultura da cidade. Fala que tenta entender a dificuldade enfrentada pelos Gestores públicos, fala da importância da transparência e que o papel dos artistas é cobrar agilidade do Poder público. Pede agilidade e transparência nos retornos da SECULT ao CMPC. Cassio acredita que com a fusão das Fundações acabou se perdendo o amor pela cultura, fala da ausência do Secretário Raulino nas reuniões. O papel da sociedade civil é constante em cobrar e lembrar o que deve ser feito, para que possamos ter mais crédito e motivação para termos a plenária cheia. Agradece a fala do Silvestre e fala que devemos resistir e se ajudar o tempo todo. O poder público deve ter a humildade de pedir ajuda ao CMPC para que possam pensar juntos nas soluções e trabalhar juntos para o crescimento da cultura na cidade. Cassio segue para as inscrições para a Palavra Escrita. Tirotti questiona sobre a inclusão da Lei 7258 de 5 de julho de 2012 no Plano Municipal de Cultura e no Orçamento do Município. Silvestre fala sobre a importância da colocação do Tirotti. Fala da importância do acompanhamento da classe nas reuniões para definições do orçamento na Câmara de Vereadores. Tirotti acredita na possibilidade de inclusão da Lei mencionada ainda em 2017, conforme disponibilidade da Câmara de Vereadores para o orçamento de 2018. Silvestre sugere que seja feita uma Moção para a Câmara de Vereadores e todos concordam. Professora Taisa questiona sobre movimento “Basta Censura de Arte” que circula na internet. Cassio sugere que seja feita uma moção de repúdio da Conferência à Censura. Iraci sugere que seja feito um manifesto através dos artistas de Joinville. Todos Concordam. Cassio passa as inscrições das Plenárias Temáticas iniciando por Robson Benta, que questiona onde estão os interesses da população. Sugere que se aproveite o desmonte da Cultura para iniciar o remonte com base na verdade. Menciona que cultura não é prioridade para nenhuma Gestão e que a mesma não acompanha os eventos culturais. Silvestre aprova o posicionamento do Robson. Lamenta que haja diferença de tratamento dos cidadãos. Helga coloca a cultura como além da arte e fala sobre sua experiência atuando no Poder público. Fala que para haver mudanças é necessário que haja uma união entre artistas e Gestão para pensar melhor a Cultura e incluir as ações culturais na Comunidade. Pierre relata sua experiência em visita ao Museu da Imigração, e fala sobre a situação precária das instalações. Menciona também a situação da AJOTE especialmente a iluminação precária na Cidadela. Concorda com a fala do Robson Benta. Evandro se posiciona sobre o Museu da Imigração e compartilha com todos a situação real do espaço e informa que em breve será feita a manutenção das instalações elétricas. Giane fala sobre sua experiência e responsabilidades na Gestão pública como servidora de carreira. Elogia a postura do Silvestre quando Gestor Público na Fundação Cultural. Defende que as leis sejam aplicadas nas Políticas Culturais. Define a Cultura como parte da existência humana e participação de mundo, é algo holístico. Fala que a criação da SECULT contribuiu para o desmonte da Cultura, através do rebaixamento de cargos dos coordenadores de Museus e fala da omissão do Secretário com relação à Cultura. Fala sobre o Sistema Municipal de Museus. Evandro justifica as ausências do Prefeito e do Secretário da SECULT. Elogia o trabalho dos servidores e gestores da SECULT e fala da dificuldade de realização da manutenção dos espaços. Lombardi mostra-se preocupado com o remonte da cultura. Fala sobre a revitalização dos espaços de cultura. Fala da dificuldade dos processos licitatórios para a manutenção dos espaços. Iraci fala sobre o poder transformador da arte, sobre a precariedade do Estado causada pela corrupção de todos, gestores e população. Fala que não acredita em jogos políticos e sim nas pessoas. Fala da situação precária e do mau planejamento da Gestão em todas as áreas. Reforça a necessidade de cobrar do Executivo e Legislativo o cumprimento do Plano Municipal de Cultura. Dispõe-se a redigir uma proposição a esse respeito. Cassio reforça sua fala inicial e mais uma vez questiona a transparência das ações realizadas pela Gestão. Solicita as Setoriais que pensem nos novos representantes eleitos para a próxima Gestão do CMPC. Rodrigo Bornholdt fala que estes são tempos de resistência, e fala sobre sua trajetória, sobre sua participação política. Fala sobre a valorização do Estado para o fomento da Cultura. Menciona a criação do SIMDEC para fomento da arte, para a produção cultural separada do capitalismo artístico. Solicita um reforço do SIMDEC para que haja continuidade no fomento da arte e princípios do sistema. Menciona a

lei 5854 de 23 de julho de 2007 sobre o Fundo de Apoio as Ações Comunitárias e de Vizinhanças, que se assemelha ao SIMDEC, porém sem escolha de Gestores, direciona-se a projetos propostos por pessoas físicas e destina-se a diversas artes. Seu objetivo é de difusão cultural nas comunidades e aproveitamento social. Sugere que a Conferência incorpore essa lei que está adormecida. Silvestre fala sobre os interessados no Desmonte do Estado por aqueles que têm seu direito assegurado. Falta o olhar sobre o papel do Estado enquanto garantidor de direitos em geral. Giane informa que será criado um movimento em defesa do patrimônio cultural de Joinville e solicita o apoio dos presentes para esse movimento. Tirotti menciona os encaminhamentos das Pré-Conferências para eleição de novos conselheiros e solicita que as Setoriais que ainda não fizeram essa definição que realizem Fóruns para isso pois acredita que o tempo disponível na Conferência é pequeno para isso. Fala que independente de estar ou não gestor que ele é um agente cultural. Evandro acredita ser injusto com as setoriais que realizaram Fóruns que não seja abordado a eleição dos novos Conselheiros. Silvestre acha que deve ser feito na Conferência a eleição daqueles que não realizaram anteriormente em consideração aos demais. Cassio fala sobre o ajuste do calendário para efetiva posse dos Conselheiros eleitos na Conferência, para que os conselheiros eleitos possam assumir antes de Outubro seu mandato. Todos aprovam a renúncia voluntária dos conselheiros para ajustar o calendário, e a posse da nova Gestão do CMPC em março de 2018. Cassio sugere que as setoriais se reúnam para definir os novos conselheiros para a próxima Gestão e passa orientações do cronograma definido para a parte da tarde da Conferência.

16/09/2017 – Eixo Remonte: Jonaya de Castro

O presidente do CMPC Cassio Fernando Correia faz a abertura da tarde de Conferência, apresenta o eixo a ser discutido: Novas Perspectivas com a palestrante Jonaya de Castro. Ela agradece e elogia a escolha dos eixos abordados na Conferência. Relembra sobre a fala do Silvestre sobre a aprovação do plano pelos vereadores, ressalta que estão alinhados no desejo de renovação e remonte da cultura. Questiona onde está o Secretário de Cultura durante a conferência, e o número de inscritos entre 18 e 24 anos. Duas colocações importantes, a cultura vive o caos e vive sempre no limite de recursos. Quando o artista faz parte da gestão acaba sufocando sua parte artista. O MINC considera 20 setores como economia criativa no Brasil, a cultura tem 2,7 do PIB Nacional. Fala sobre remixologia que são modelos de organização, mídia livre e o que faz as pessoas se engajarem numa Conferência Municipal de Cultura. Relembra a ocupação das escolas no estado de São Paulo e defende sua organização, quando Alkimim volta atrás em seu pronunciamento e os estudantes se manifestaram culturalmente (apresenta vídeo produzido com verba arregrada onde fizeram denúncia no ministério público). Quando se fala em gestão cultural sai do artístico e entra no governamental. Mais do que reunir e mobilizar dinheiro é necessário mobilizar pessoas, o dinheiro vem depois, se a pessoa aceita a causa ela escolhe a recompensa (dinheiro). Apresenta vídeo sobre o projeto Mola, que superou as expectativas em doações. Apresenta um modelo de engajamento filosófico, onde o legislativo é a casa da filosofia da cidade, é a casa do gestor cultural, devem se engajar para eleger representantes da classe cultural para fortalecer a cultura. (Apresenta vídeo de campanha eleitoral) Com esta campanha apresentaram oito candidatos a vereador, destes uma eleita. Apresenta o projeto VAI, sobre o engajamento de jovens artistas. Apresenta um vídeo sobre o projeto laboratório experimental que tem 120 mil visualizações no youtube, quando a meta eram apenas 144. Reflete sobre a comunicação como forma de arte. Fala sobre o projeto “Baixo Centro”, um festival de São Paulo que é um resumo de vários engajamentos juntos. Finaliza convidando todos a pensar sobre as vertentes da mídia livre de ocupação do espaço público. Cassio passa para as inscrições de participações da Palavra Escrita. Giane fala de sua experiência com o Movimento estudantil, nas manifestações e ações “Fora Collor” na Cidade. Menciona movimentos culturais, cita Roda de Conversa realizada com os artistas pelo Sistema Nacional de Museus realizada recentemente como forma de estimular mobilizações para revitalização da Cultura. Menciona seu projeto aprovado no Catarze – Coletiva de Não Artistas. Evandro fala sobre a ausência do secretário e elogia as participações dos palestrantes. Questiona a ausência da participação da Classe artística na Conferência, pois a melhor forma de cobrar melhorias é participando e não somente se manifestando nas redes sociais. Lamenta a ausência dos conselheiros e proponentes do SIMDEC no evento. Iraci elogia a palestrante, fala sobre um trabalho que realizou em parceria com o SESC e com o Greenpeace no Colégio Germano Timm e lamenta o distanciamento dos artistas e SIMDEC com o ensino médio na rede estadual. Fala das metas da população adulta estar distante da cultura, e de seu trabalho de arte e inclusão na escola para incluir projetos que atinja adolescentes. Ela questiona o que distancia os adultos dos adolescentes, e como pode atingir essa faixa etária. Jonaya compartilha suas experiências,

menciona o “Programa vocacional”, realizado no município de São Paulo, uma lei de 2001/2003 que trabalha nas áreas de teatro, artes visuais e dança, com adolescentes a partir de 14 anos, e objetiva esse contato com alunos de ensino médio, onde os artistas tornam-se orientadores e dentro dessa ação surgiram diversos Coletivos. A ideia é criar um ambiente para a arte nascer junto aos artistas. É necessário que o público fomente espaços para realização dessas atividades. Fala também sobre o Projeto Vai, mencionado em sua palestra, que é o apoio a grupos independentes que tem mais de 2 anos de existência. Fala sobre auto-gestão, sobre trazer os adolescentes a compartilhar suas experiências com redes sociais ao invés de tentar atingi-los por elas. Coloca as redes sociais como a Nova Escola. Fala que os artistas devem utilizar as redes para atingir os jovens, e lamenta a ausência dessa faixa etária na Conferência. Silvestre fala da importância da classe pensar em projetos que atinja essa faixa etária. Fala da burocracia do SIMDEC e menciona o planejamento de execução dos projetos como um aprendizado. Menciona o exemplo da AMORABI como uma ação que saiu da comunidade e foi bem sucedida, que trabalha com formação artística em diversas faixas etárias. Informa que a Associação contribuiu para a redução da violência no bairro. Provoca os gestores a pensar numa forma de fomentar as ações da Associação. Jonaya fala da importância da aproximação dos adolescentes e jovens também para formação de público e não somente de artistas. Gerson parabeniza a fala sobre a AMORABI, sobre a perspectiva para lidar com conflitos, fala sobre a importância do uso das redes sociais, fala sobre a proibição pela Gestão que Museus tenham perfis nas redes sociais, o que faz com que busquem divulgação alternativa, através de associações de amigos por exemplo. Franzoi fala da perda de público que já havia sido construído anteriormente. Jonaya questiona se existe um site com informações dos Museus e fala das oportunidades das mídias livres e possibilidades de clonagem de conteúdo, de forma legal, para provocar a Gestão a ver que essas mídias são válidas. Cassio menciona o extinto site da Fundação Cultural que fala sobre a trajetória da Cultura na cidade, sobre o conteúdo das conferências anteriores que se perderam. Solicita o resgate desse material/arquivos. Carla Clauber elogia a fala da palestrante, principalmente no que se refere aos jovens, da importância da formação cultural. Fala da capacidade de permitir aos jovens que compartilhem seu conhecimento com os adultos. Fala sobre afastar os jovens da violência através da formação. Giane questiona a Jonaya sobre sua experiência como coordenadora do CEU em São Paulo e à Gestão como está a Situação do CEU de Joinville. Jonaya faz um breve relato sobre sua experiência no CEU, e da dificuldade de formação de público. Fala do circuito de apresentações artísticas feitas em 20 CEUs da Cidade. Coloca o CEU como um centro de formação de artistas e público. Evandro elogia o trabalho da Mara no CEU, fala brevemente da estrutura disponível no local. Fala sobre a inauguração oficial e passa a palavra ao Marcos, gerente do CEU, que faz um breve relato sobre o espaço, considerado o maior do Sul do país e fala sobre os eventos realizados no espaço diariamente nas áreas culturais e esportivas. Cassio fala sobre uma política de utilização do espaço, que possam ser criadas ações para fomentar o espaço, através de oficinas, debates, apresentações. Evandro apoia a ideia do Cassio, fala que a classe artística não utiliza o espaço porque acham o local distante, mesmo tendo uma boa estrutura disponível. Evandro sugere que sejam feitas mais contrapartidas de projetos do SIMDEC no local. Cassio questiona onde estão os 30% do FMIC destinados ao SIMDEC e sugere que parte do valor seja destinada a fomentar o CEU. Fala que o artista deve se repensar a questão da distância para levar a cultura à população. Giane fala de sua abordagem à Gestão para acompanhar os servidores a conhecer o CEU e informa que se disponibilizou a auxiliar na criação de projetos para utilização do espaço. Regina agradece a presença da Jonaya, elogia a fala do Silvestre, fala sobre sair da zona de conforto e buscar a verdade. Entristece-se com a pouca participação dos artistas nesse evento e fala sobre a mobilização da classe e aproximação aos jovens. Jonaya faz suas considerações finais e agradecimentos.

Cassio passa para a eleição dos novos conselheiros, inicia com a leitura dos titulares e suplentes indicados pelas setoriais. As setoriais de Comunicação em Cultura, Livro e leitura, e Música irão apresentar os conselheiros eleitos nos fóruns após a Conferência para eleger os Conselheiros.

Listas os nomes:

Artes Visuais : Monica Juergens, Alessandra Passos

Audiovisual: Alceu Bett, Ebner Gonçalves

Formação em Cultura: Iraci Seefeldt, Silvestre Ferreira

Diversidade: Paulo Grose, Patrício Korbes

Dança: Letícia de Souza, Adriana Verardi

Museus: Ilanil Coelho, Guilherme Augusto Heinemann Gassenferth

Patrimônio Imaterial: Heidi Bublitz Schubert, Rodrigo Bornholdt

Patrimônio Material: Raul Walter da luz, Débora Richter Cicogna
Teatro: Samira Sinara de Souza, Jorge Gumz

Após as apresentações, Cassio passa à leitura das Moções para aprovação.

Moção 1: proposição para o Legislativo e Executivo, sugere a implantação das diretrizes e metas do plano Municipal de Cultura até 2020.

Pierre questiona sobre as providências do pacto pela cultura apresentado na 5a conferencia. Evandro informa que o Pacto foi levantado na reunião da GT da Conferência, na ocasião foi solicitado ao Joel que levantasse o documento para que pudesse ser tratado o Pacto, porém sem retorno. Informa que os documentos não foram localizados na Secult. Giane reflete sobre as mudanças ocorridas na secretaria do CMPC. Cassio sugere a troca da secretária do conselho tendo em vista que a secretária Iara acumula a secretaria do CMPC e a coordenação do SIMDEC. Após a discussão, a moção fica aprovada com alteração: inclusão da solicitação de providências referente ao pacto até dezembro de 2017.

Moção 2: proposição ao Executivo Municipal, sugere a implementação nos moldes dos programas de registros, salvaguarda, difusão e proteção do patrimônio imaterial de Joinville assegurando recursos financeiros e humanos e estrutura para sua plena funcionalização.

Sugere-se que seja juntada à moção da Giane

Moção 3: proposição ao Executivo Municipal, sugere o repasse dos 30% do FM|C destinados à projetos da SECULT sejam repassados à Secretaria, incluindo os repasses não realizados em anos anteriores.

Aprovada com as alterações: para que faça cumprir a execução dos projetos a qual foram destinados os recursos financeiros.

Moção 4: proposição ao Executivo Municipal, para que construa e amplie reservas técnicas adequadas a plena proteção e salvaguardas a espaços de memórias e museus. Aprovada

Moção 5: proposição ao CMPC para que idealize e promova uma campanha para ampliar a participação da Comunidade e de agentes Culturais nas reuniões e fóruns setoriais e repensar os formatos e locais das reuniões.

Giane defende a formação do Agente cultural para que ele possa entender sua força e importância de participação nos eventos realizados pelo CMPC.

Cassio sugere que seja realizado curso de formação continuada organizado pela SECULT.

Guilherme cobra representatividade dos Setoriais na Conferência, cobra do CMPC ações para atrair a participação dos artistas e comunidade nos eventos do CMPC.

Aprovada com alterações.

Moção 6: no objeto de fomentar o desenvolvimento econômico do setor cultural e com a mudança para SECULT, entendemos que faz-se necessário uma linha direta de financiamento para o conteúdo desenhado ao longo das Conferências. Solicita a inclusão da Lei 7258 de 5 de julho de 2012 do Plano Municipal de Cultura no PPA - Loa do ano 2018 do município.

Mara informa que o PPA 2018 já foi votado na Câmara. Iraci sugere ser mantida a moção para o PPA 2019 e 2020. Mara lamenta o desinteresse da classe artística em participar, fala da dificuldade de auxílio da classe no início do ano para participar da reforma administrativa. Fala da transparência das ações da Câmara de vereadores disponibilizada no site da Câmara. Fala da necessidade de renovação da classe e participação em outros Conselhos. Tirotti defende a classe e fala da dificuldade de conversa com o Executivo sobre a reforma administrativa, desde o início do processo.

Moção 7: de repúdio à proibição de veiculação das marcas das Instituições de Cultura da cidade de Joinville pela SECOM, e proibição da divulgação dos espaços nas redes sociais.

Cassio solicita que seja redigida novamente.

Moção 8: de comunicação honrosa, aos grupos de teatro organizaram o Cena 13, pela difusão do teatro na cidade de Joinville.

Aprovada

Moção 9: de comunicação honrosa ao trabalho desempenhado pelo Instituto IMPAR na cidade de Joinville. Trabalho fundamental para o pensamento de políticas inclusivas.

Aprovada

Moção 10: de repúdio a negligência da SECULT e Secretaria do CMPC com relação aos documentos, publicação e arquivamento, relacionados ao CMPC.

Aprovada

Moção 11: comunicação honrosa à AMORABI, como referencia cultural da Cidade.

Aprovada

Moção 12: pela implantação do Sistema Municipal de Indicadores da Cultura - SMIC.

Cassio solicita que o texto seja refeito, pois já consta uma meta no Plano Municipal.

Moção 13: Associação de apoio aos surdos de Joinville solicita o cumprimento das leis vigentes de acessibilidade, audiodescrição e intérprete de libras, nos eventos culturais da cidade.

Aprovada

Moção 14: O Sistema Municipal de Museus, considerando a meta 22 do Plano Municipal de Cultura, alerta à Prefeitura Municipal para que seja realizada a manutenção da Estação da Memória.

Aprovada

Moção 15: O Sistema Municipal de Museus, considerando a meta 22 do Plano Municipal de Cultura, alerta à Prefeitura Municipal para que seja realizada a manutenção o Museu Nacional de Imigração e Colonização.

Aprovada

Moção 16: O Sistema Municipal de Museus, considerando a meta 22 do Plano Municipal de Cultura, alerta à Prefeitura Municipal para que seja realizada a restauro do Museu de Arte de Joinville e Anexo da Cidadela.

Aprovada

Moção 17: O Sistema Municipal de Museus, considerando a meta 22 do Plano Municipal de Cultura, alerta à Prefeitura Municipal para que seja realizada a manutenção e abertura do Museu Casa Fritz Alt.

Aprovada

Moção 18: de recomendação para que se redefina a estrutura administrativa de Patrimônio Cultural da SECULT em duas Gerências distintas, uma para Patrimônio Cultural e uma para Museus e Espaços de Memória.

Aprovada

Moção 19: de recomendação que a Prefeitura Municipal cumpra, através da SECULT, a Legislação Federal – Estatuto de Museus e Plano Setorial, previsto no Plano Municipal de Cultura.

Aprovada

Moção 20: de repúdio às Mudanças administrativas no quadro funcional, ocorridas em consequência da Criação da SECULT no rebaixamento dos cargos de coordenação dos Museus e espaços de memória para nível 2 e redução dos cargos da Gerência de Patrimônio.

Aprovada

Moção 21: de recomendação ao Poder Publico Municipal e Estadual sobre a transferência da FATMA para a Secretaria de Meio Ambiente.

Aprovada

Moção 22: de recomendação para que a Prefeitura Municipal instaure plano de cargos e salários que contemple e reconheça financeiramente as titulações obtidas por seus técnicos.

Aprovada

Moção 23: de alerta para que a Prefeitura Municipal invista em providencias ao Museu Sambaqui com manutenções e adequações para sanar problemas ocasionados pelas enchentes.

Aprovada

Moção 24: de alerta a PMJ de que somente o Sambaqui Morro de Ouro recebeu estrutura parcial de musealização que disponibiliza aferição publica do bem cultural.

Aprovada

Moção 25: de alerta a Prefeitura Municipal por meio da SECULT cumpra as metas do Plano Municipal de cultura, relacionadas ao patrimônio.

Aprovada

Moção 26: de recomendação para que o Executivo encaminhe ao Legislativo a minuta de Lei que institui o programa de mestres e mestras dos saberes e fazeres das culturas populares.

Aprovada

Moção 27 de alerta para o cumprimento da lei complementar 363 de 19 de dezembro de 2011 que institui o inventário de Patrimônio Cultural de Joinville.

Aprovada

Moção 28: de recomendação ao executivo para que encaminhe ao legislativo o projeto de lei que define as diretrizes da de política de arquivos e cria o Sistema Municipal de arquivos de Joinville.

Maria Judite Pavesi do Arquivo histórico informa que existe um projeto de gestão Documental para orientação em processos de arquivamento.

Aprovada

Moção 29: de revisão da Lei 8363 seja retificada de modo que as funções pertencentes ao Arquivo Histórico no que tange a questão documental permaneçam sob responsabilidade da SECULT.

Aprovada

Cassio finaliza agradecendo a participação e empenho de todos.



Documento assinado eletronicamente por **Cassio Fernando Correia, Usuário Externo**, em 11/05/2018, às 15:58, conforme a Medida Provisória nº 2.200-2, de 24/08/2001, Decreto Federal nº8.539, de 08/10/2015 e o Decreto Municipal nº 21.863, de 30/01/2014.



Documento assinado eletronicamente por **Evandro Censi Monteiro, Diretor (a) Executivo (a)**, em 15/05/2018, às 09:46, conforme a Medida Provisória nº 2.200-2, de 24/08/2001, Decreto Federal nº8.539, de 08/10/2015 e o Decreto Municipal nº 21.863, de 30/01/2014.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://portalsei.joinville.sc.gov.br/> informando o código verificador **1851342** e o código CRC **32E766F8**.

Avenida José Vieira, 315 - Bairro Saguauçu - CEP 89204110 - Joinville - SC - www.joinville.sc.gov.br

18.0.052408-8

1851342v4

1851342v4